

## **AUTOLESÃO NÃO SUICIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPS I EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

**Isamara Aparecida Silva Domingos<sup>1</sup>**  
**Gabriela Carvalho Dias da Fonseca<sup>1</sup>**  
**Janine Lopes Carvalho<sup>2</sup>**

**janinelcarvalho@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Automutilação, Psiquiatria do Adolescentes, Centros de Atenção Psicossocial, Saúde Mental.

### **INTRODUÇÃO**

A automutilação ou autolesão não suicida apresenta como característica essencial o comportamento repetido do próprio indivíduo de infligir lesões superficiais, mas dolorosas, à superfície do seu corpo. Ademais, geralmente possui como propósito reduzir emoções negativas, como tensão, ansiedade e autocensura, e/ou resolver uma dificuldade interpessoal (DSM-5, 2014). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde de 2018, observa-se que os transtornos psiquiátricos mais frequentes e sua incidência, em crianças e adolescentes, no mundo são: depressão (25%), transtornos de ansiedade (30%), e transtorno de conduta (14%), dentre a qual se destaca a autolesão não suicida (BRASIL, 2018). Assim, o Caps-i é de grande importância ao acolher esses pacientes, uma vez que atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. (BRASIL, 2013). Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar sobre o tema em um município da Zona da Mata mineira, uma vez que tal avaliação ainda não foi feita. Buscamos, assim, contribuir com a ciência e a sociedade a respeito do tema através da procura pelos motivos que levam a população infantojuvenil à prática de automutilação. A partir destes dados pretendemos estimular intervenções e impulsionar diálogos entre os profissionais e possíveis soluções para este problema dentro da instituição. O objetivo do estudo é analisar o perfil e os motivos pelos quais os adolescentes da região da zona da mata mineira cometem autolesão não suicida, solucionando a questão norteadora supracitada com o intuito de, futuramente, criar uma proposta de intervenção, uma vez que tal problema é comum no local, possuindo números crescentes de novos casos e recidivas, sendo assim uma questão de saúde pública, relacionada ao âmbito do bem estar mental e social

---

<sup>1</sup> Graduandas do 8º Período do Curso de Medicina, Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG – Acadêmicas do PIBIC/UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

tanto dos pacientes quanto da família desses. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa será realizada através do método de análise de conteúdo, utilizando prontuários de pacientes do CAPSi que possuem histórico de autolesão não suicida nos últimos 5 anos. A análise de conteúdo é um método que busca analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade (CARDOSO *et al.*, 2022). Para a composição da amostra deste estudo foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, são eles: crianças e adolescentes, pacientes que cometeram autolesão não suicida e prontuários realizados no máximo nos últimos 5 anos. E como critérios de exclusão serão adotados: prontuários com informações incompletas e prontuários de crianças menores que 4 anos. Nesse sentido, a amostragem não probabilística deste estudo será constituída por prontuários de cerca de 15 indivíduos que procuraram o CAPS i do município estudado. A partir da seleção dessas amostras, será realizada uma análise retrospectiva, sendo o instrumento de coleta de dados os prontuários físicos colhidos desses pacientes por meio de planilhas, a fim de buscar dados como: a idade e o sexo, local onde reside, se chegou ou não com acompanhante, presença de doenças associadas, uso de medicamentos psiquiátricos ou outros, as formas de autolesão e se já esteve internado pelo mesmo motivo. Ademais, a pesquisa será realizada no período de 03/03/2023 até 08/12/2023. No que tange o período da coleta de dados, será realizada tão logo haja o parecer do CEP. Inicialmente as pesquisadoras farão visitas semanais ao CAPS i para a análise dos prontuários e, posteriormente, farão a análise dos mesmos. Por meio das informações obtidas pelos prontuários, será realizada uma análise descritiva qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), tabelas de frequência e tabelas cruzadas, com o objetivo de verificar aspectos relevantes que permitam traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Posteriormente, será desenvolvido o estudo a fim de comparar os achados com a revisão de literatura. Segundo Tavakoli e Jahanbakhsh (2013), os prontuários permitem a comunicação entre os profissionais de saúde, fornecem base para o planejamento da conduta a ser realizada ao paciente, bem como fornece informações para análises com fins estatísticos e geração de relatórios financeiros. Para tanto, será solicitada a autorização da secretaria de saúde do município, garantindo o sigilo sobre a identidade dos pacientes e uso das informações para fins científicos. Vale ressaltar também que os dados dos pacientes e da equipe técnica responsável permanecerão em sigilo, uma vez que o objetivo da pesquisa é fazer uma análise dos registros e não dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, podem existir riscos decorrentes da participação na pesquisa, dentre eles estão a divulgação de informações quando há acesso aos dados de identificação; invasão de privacidade; divulgação de dados confidenciais; e perdas e danos físicos aos prontuários. Sendo as medidas minimizadoras a esses riscos: a limitação de acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa; garantia de não violação e a integridade dos prontuários (danos físicos, cópias, rasuras) e a garantia do zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo

também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Ademais, a pesquisa atende à Resolução nº 580, de 22 de março de 2018, que estabelece as especificidades éticas das pesquisas com seres humanos de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de estrutura física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: orientações para elaboração de projetos de construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL, Organização Mundial da Saúde – OMS. **World Health Statistics**. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1&ua=1> . Acesso em: 01 ago. 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves *et al.* Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, São Paulo, v.20, n.43, p. 98-111, mar, 2021.

TAVAKOLI, Nahid *et al.* Investigation of retention and destruction process of medical records in the hospitals and codifying appropriate guidelines. **Journal of Education and Health Promotion**, Irã, v. 2, n. 1, p. 17, abr, 2013.